



IMIGRAÇÃO ITALIANA E SUA CULTURA NA CIDADE DE BELO HORIZONTE E REGIÃO

Leonardo Teixeira Grossi¹, Giselle Rodrigues²

¹Acadêmico do Curso de Licenciatura em História, EAD UNICESUMAR, Polo de Belo Horizonte.
Bolsista PROBIC-UniCesumar. leonardotgrossi@globomail.com

²Orientadora, Mestre, Docente do Curso Licenciatura em História, UNICESUMAR

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados do projeto de pesquisa, que analisou o processo de imigração de italianos na cidade de Belo Horizonte e região metropolitana a partir do último quartel do século XIX, bem como o modo como contribuíram à formação da cultura local. A metodologia da pesquisa teve como intenção focalizar a discussão em torno dos objetivos, mediante a coleta de informações em fotografias e em entrevistas com pessoas ligadas diretamente à cultura italiana em Belo Horizonte e região, as quais foram analisadas e confrontadas com a historiografia, artigos científicos e documentos encontrados em arquivos públicos que trataram da temática. Ao final da análise dos dados coletados, construímos uma abordagem sobre a imigração italiana na região de Minas Gerais, que poderá beneficiar as associações culturais italianas e pessoas que se interessam em pesquisar este tema. Pretendemos, assim, contribuir à promoção do conhecimento, avivando a história e reconhecendo a importância da cultura italiana. Desse modo, não pretendemos contar mais uma história da cultura de um povo, mas, criar ferramentas que beneficiem a sociedade conhecer o processo de imigração no Brasil, sobretudo na região de Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: Belo Horizonte; Cultura; Imigração italiana, Memória.

1 INTRODUÇÃO

No decorrer do século XIX diversas transformações políticas, sociais, econômicas, científicas e tecnológicas foram assistidas em vários países da Europa Ocidental em face da Segunda Revolução Industrial que mudou os meios de produção e a vida de milhares de pessoas. O Brasil, que neste momento vinha sofrendo mudanças em sua base produtiva com o fim do tráfico negreiro e as políticas pelo fim da escravidão, buscou se adequar às mudanças internacionais na tentativa de modernizar o país.

Para isso, o governo imperial empreendeu, a partir de 1850, um conjunto de reformas cruciais para o desenvolvimento do Brasil, entre as quais a adoção de leis (especialmente a Lei 581, de 4 de setembro de 1850, conhecida como Lei Eusébio de Queiroz) que deram mais poderes ao executivo e ao judiciário para reprimirem a ação dos traficantes de escravos, tornando, assim, efetiva a proibição do tráfico africano decretada em 1831; a aprovação da Lei de Terras de setembro de 1850, que tinha como intuito organizar a propriedade agrária e estimular a colonização e a imigração europeia.

Neste contexto de transformações em prol da modernização do Brasil, o imigrante europeu foi visto como peça chave ao desenvolvimento econômico e cultural do país, pois poderia substituir a mão de obra escrava. Assim, notam-se nas últimas décadas do século XIX políticas de incentivo a imigração no Brasil.

O perfil da maioria dos italianos que vieram para o nosso país era de pobres e analfabetos, mas havia os que tinham melhores condições, estes fizeram um caminho



diferente indo para as cidades e não para as fazendas de café. Nesta conjuntura, Belo Horizonte estava por ser construída e se tornar a nova capital de Minas Gerais. Por isso, os italianos que chegaram à região vieram, no geral, para trabalhar nas colônias urbanas que abasteceriam a nova Capital; outros com qualificações e profissões definidas trabalharam na edificação da cidade. Com o fim da construção atuaram e deixaram legados importantíssimos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia da pesquisa teve como intenção focalizar a discussão em torno dos objetivos, mediante a coleta de informações em fotografias e em entrevistas com pessoas ligadas diretamente à cultura italiana em Belo Horizonte e região. Após a coleta dos dados, selecionamos os materiais que poderiam ser empregados na explicação dos objetivos traçados e, na sequência, esses dados foram analisados e submetidos ao confronto com a historiografia, artigos científicos e documentos encontrados em arquivos públicos que tratam da temática. Feito isso, desenvolvemos nossa interpretação sobre o processo de imigração italiana em Belo Horizonte e região metropolitana, demonstrando seus aspectos culturais. Foram utilizados materiais literários das Bibliotecas da FAFICH, da Biblioteca de ECONOMIA e FAE, todas no campus da Universidade Federal de Minas Gerais. Consultamos também materiais da Biblioteca da PUC de Minas, da Biblioteca pública de Minas Gerais e da Biblioteca da Assembléia Legislativa de Minas Gerais. Entrevistamos ainda funcionários da ACIBRA, Associação Cultural Ítalo-Brasileira de Minas Gerais, que nos forneceram indicações de leituras para a pesquisa. Entrevistamos diversos italianos que vivem na cidade de Belo Horizonte e região metropolitana para que através dos testemunhos pudéssemos angariar recursos para a nossa discussão. Foram feitas ainda pesquisas nos arquivos do Cruzeiro Esporte Clube e entrevistas com funcionários dos setores de arquivos. A pesquisa em si resultou em mais de 80 páginas de informações, sistematizadas no presente texto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os italianos que se tem registro de atuação na construção da cidade, entre o fim do século XIX e início do século XX, nota-se uma grande parcela de empresários e pequenos comerciantes que chegaram à região com a pretensão de expandir os negócios. Nota-se também àqueles que vieram, simplesmente, com o objetivo de uma vida melhor, fugindo da pobreza e outras condições adversas. Nos registros não há menção de nomes de italianos que vieram para as colônias agrícolas que abasteciam a recém inaugurada Capital. Por outro lado, constatam-se nos registros que os italianos que influenciaram diretamente a construção da nova Capital exerciam ocupações diversas, como de engenheiros, médicos, empresários, políticos e advogados.

Em uma nova imigração, já no início dos anos 70 do século XX, os italianos que chegaram na região mineira vieram não mais com o intuito de uma vida melhor, fugindo da pobreza e outras condições adversas. A característica deste novo imigrante italiano era a de grande empresário a procura de investimentos estrangeiros, fixando-se em Belo Horizonte e região metropolitana para instalar fábricas importantes não só para o Estado de Minas Gerais, como para todo o Brasil. Entre as empresas instaladas destacam-se a FIAT automóveis e a SADA Logística, nos ramos da energia de biocombustíveis, logística e transporte de peças de veículos, jornais e editoriais; além de tantas outras de menor



visibilidade nacional, mas que contribuem de maneira grandiosa não só para a economia, como para a cultura local.

Na questão cultural, chama à atenção a questão esportiva, patrocinada pela FIAT, pela SADA Logística e pelo Cruzeiro Esporte Clube. A FIAT em parceria com o SENAI, especificamente, envolve tanto funcionários da fábrica quanto moradores dos bairros próximos a fábrica, que se beneficiam de programas sociais na área esportiva. A empresa, por meio da Casa Fiat de Cultura, elevou também o nível artístico e cultural na cidade de Belo Horizonte e região metropolitana fazendo do espaço o local perfeito para artistas internacionais exporem suas artes na cidade, que tanto carecia de outro lugar de renome além do Palácio Das Artes. Finalmente, a fábrica ainda contribui para o esporte em Minas Gerais e em todo Brasil patrocinando clubes de futebol e por muito tempo o FIAT/MINAS que pertence ao Minas Tênis Club.

A SADA Logística, por sua vez, tem investido na formação esportiva de crianças carentes que eram vitimadas pela violência na cidade de Betim/MG. Foi assim que em parceria com o Cruzeiro Esporte Clube fundou o Sada-Cruzeiro, um importante clube de voleibol que têm se destacado na liga nacional com a conquista de vários títulos, além de apresentar um projeto altamente significativo que envolve cerca de 400 crianças e adolescentes aprendizes do voleibol. A empresa também atua no campo do jornalismo e da informação, a partir da circulação de noticiários em toda Minas Gerais, como o Jornal O Tempo e o jornal Super Notícias.

O Cruzeiro Esporte Clube, que no início do século XX foi fundado como Societá Palestra Itália por imigrantes italianos que viviam na cidade de Belo Horizonte, teve sua história diversas vezes escrita e reescrita até mesmo por forças históricas internacionais, como na Segunda Grande Guerra obrigando por força de lei trocar o nome de Palestra para Cruzeiro. Vencedor de diversos títulos nacionais e internacionais, o legado italiano uni torcedores das mais variadas classes sociais que indiscutivelmente são amantes do esporte que os primeiros italianos que aqui chegaram sonharam em construir.

Todos estes citados são apenas uma parcela dos feitos dos italianos em Belo Horizonte e região. Sabe-se que muitos outros contribuíram com escolas, hospitais de referencias, doações generosas em espécie, além da política e medicina.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidentemente a contribuição econômica, social e cultural foi e é de grande importância para a cidade de Belo Horizonte e região metropolitana. Notamos, entretanto, que não há registros públicos específicos destes feitos nos arquivos públicos como esperado por tão grandiosa contribuição na criação da Capital mineira. Não apenas de italianos como de tantos outros imigrantes que aqui vieram. Diga-se que a ausência desses documentos públicos é por parte da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, ficando a cargo da prefeitura apenas poucos informativos e registros numéricos da construção da cidade.

Com a chegada do novo imigrante na década de 70 do século XX outras formas culturais se manifestaram por meio de restaurantes italianos, cantinas, associações. A partir desta abordagem, percebemos a importância do imigrante italiano não só na estrutura geopolítica da cidade, mas também em sua formação sociocultural já que em centenas de famílias mineiras correm o sangue ítalo-brasileiro, com seu falar alto e meios peculiares de comemorações e festejar.



REFERÊNCIAS

BARRETO Plínio e BARRETO, Luiz Otávio Trópia. **De Palestra à Cruzeiro, Uma História de Glória**. Belo Horizonte: M & B Assessoria de Imprensa, 2000

BERTONHA, João Fábio. **Os Italianos**. São Paulo: Editora Contexto. 2008.

BERTONHA, João Fábio. **A Imigração Italiana No Brasil**. São Paulo: Editora Saraiva, 2004.

CAMPOLI, Federico. **Camponeses de Engenho e Arte: História e Geografia dos Imigrantes Italianos em Minas Gerais**. Belo Horizonte: Manuscritos, 2013.

CARVALHO, José Murilo de. **Pontos e Bordados: escritos de história e política**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

COUTY, Louis. **O Brasil em 1884: esboços sociológicos**. Rio de Janeiro: Fundação casa de Rui Barbosa, Brasília – Senado Federal, 1984.

FARIA, Maria Auxiliadora; PEREIRA, Ligia Maria Leite; BRANDÃO, Lena. **Minas/Itália: Um Encontro Cultural**. Belo Horizonte: Associação Universo Cultural, 2012.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX – 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

NABUCO, Joaquim. **O Abolicionismo**. Vol.7 Brasília: Edições do Senado Federal, 2003.

OLIVEIRA, Lucia Lippi. **O Brasil dos Imigrantes**. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

TRETANO, Ângelo. **Os Italianos no Brasil**. São Paulo: Editora Prêmio, 2000.